

AGRICULTURA

Produtividade assegura a supersafra

*Maria Helena Antunes de Sampaio**

A safra brasileira de 2000/01 apresentou uma performance altamente satisfatória. Os principais grãos — o arroz, o feijão, o milho, a soja e o trigo —, que serão aqui analisados, alcançaram uma produção recorde de 94,8 milhões de toneladas, que superou a safra anterior em 17,9 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul, a produção desses grãos foi da ordem de 19,5 milhões de toneladas, representando 20,6% da oferta nacional. Dessas culturas, o milho e a soja reduziram sua participação na produção brasileira, devendo-se destacar a soja, que, depois de representar uma fatia de mais de 30% na produção nacional, participou, na safra de 2000, com apenas 14,6% e, nesta safra, com 18,4%. Já o trigo, o arroz e o feijão mantiveram uma participação praticamente inalterada nos últimos 10 anos, na casa dos 30%, 45% e 5% respectivamente. O primeiro ocupa a segunda colocação entre os estados produtores, ficando com o Estado do Paraná praticamente 60% da produção desse cereal — a grande exceção ficou com a safra de 2000, quando o Rio Grande do Sul obteve uma maior produção. Quanto à produção de arroz, o Estado continua sendo o maior produtor nacional, tendo atingido a sua maior participação na safra 2000/01, superior a 50%.

Resultados da safra 2000/01

Arroz

A produção gaúcha de arroz para esta safra é de 5,2 milhões de toneladas, superando em 5,3% a da safra anterior. O Rio Grande do Sul participou com

* Técnica da FEE.

A autora agradece a Vivian Fürstenau, a Maria D. Benetti e a Miriam Jardim Kunh pela leitura do texto e pelas sugestões. Agradece, também, a Paulo Roberto Machado e a Sílvia Noronha a ajuda na elaboração das tabelas.

51% na produção nacional, que foi de 10,2 milhões de toneladas. Em 2000, havia sido de 11,1 milhões de toneladas, portanto, uma queda de 8,0% na produção. Com relação à área colhida no Brasil, tem-se uma redução de 13,9%, enquanto a do Estado permaneceu praticamente inalterada.

No Rio Grande do Sul, esperava-se uma redução de área como consequência da conjuntura de preços vivenciada pelos orizicultores nas últimas safras. Entretanto movimentos tanto ascendentes como descendentes da área cultivada com o arroz foram pequenos, se comparados a outros cultivos. Isto se deve, principalmente, à espécie de arroz cultivado no Rio Grande do Sul, pois o mesmo requer um elevado investimento em recursos hídricos, em máquinas e em equipamentos e um determinado tipo de solo, que não se adapta diretamente a outras culturas, o que não acontece na maioria das demais regiões produtoras, onde é cultivado o arroz do tipo sequeiro. Um fator que deve ser destacado nesta safra é o incremento de 4,8% no rendimento médio do arroz gaúcho, que ficou em 5.530 kg/ha, valor próximo do atingido nos países com tradição na orizicultura.

Depois de atingir as mais baixas cotações, os preços do arroz começaram a se recuperar na atual safra. Quatro fatores colaboraram para essa recuperação: uma oferta menor do que a demanda interna, por volta de 12 milhões de toneladas; uma diminuição da oferta dos países do Prata; a desvalorização do real; e, finalmente, a má qualidade do arroz dos estoques governamentais, o que levou os beneficiadores de outros estados, principalmente do Mato Grosso, a demandarem o arroz gaúcho. Fora esses fatores, os produtores nacionais retiveram o produto na expectativa de melhores preços, só colocando arroz no mercado para cobrir necessidades de caixa, visando assegurar os pagamentos de compromissos assumidos.

Tabela 1

Estimativa da produção, da área e da produtividade do arroz no Brasil
e no Rio Grande do Sul — safra 2000/01

ARROZ	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	2000	2001	2000	2001
Produção (t)	11 089 788	10 206 614	4 986 675	5 252 287
Área (ha)	3 655 291	3 148 470	944 828	949 782
Rendimento (kg/ha)	3 034	3 242	5 278	5 530

FONTE: www.sidra.ibge.gov.br (out. 2001).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2001).
[s.l.] : IBGE/GCEA-RS, out.

Os fatos arrolados surtiram efeito na elevação dos preços do arroz. Entre elevações e recuos — devido aos leilões de vendas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) —, segundo informações da Emater, a saca de 50kg de arroz nas primeiras semanas de dezembro estava sendo comercializada, em média, por R\$ 19,20, valor este 61% superior aos praticados nesse mesmo período de 2000.

Um ganho do setor arrozeiro no Rio Grande do Sul, depois de várias safras de preços nada compensadores, foi a redução efetiva de 12% para 7% na cobrança do ICM para produção. O resultado das negociações entre o Governo do Estado e os representantes do setor foi a assinatura — em 09 de outubro de 2001 — do decreto de Apoio Emergencial à Produção, retroativo a 1º de setembro daquele ano, que vigorará até 31 de dezembro de 2001; a continuidade desse benefício a partir do próximo ano consta do Programa de Incentivo ao Crescimento e se estende a outros segmentos da lavoura.

Feijão

A ausência de chuvas nos estados do Nordeste e também em Minas Gerais, principais produtores de feijão, prejudicou bastante a produção nacional 2000/01, que atingiu um patamar de 2,4 milhões de toneladas, valor 20,8% inferior ao da safra anterior. O volume dessa safra já estava comprometido pela redução da área cultivada, em razão dos preços pouco convidativos praticados na safra anterior. A combinação desses dois fatores resultou em uma redução da área colhida de 21,1%.

No Rio Grande do Sul, o comportamento desse grão foi semelhante ao nacional: queda de 4,1% na produção e uma redução na área colhida de 18,6%. O volume de 140,4 mil toneladas colhido no Estado só não foi menor por ter sido compensado pelo ganho na produtividade, que ficou em torno de 17,9% em relação à safra anterior.

Com um consumo interno estimado em mais de 3,0 milhões de toneladas/ano, a oferta nacional está aquém do que é consumido no País. Esse desequilíbrio entre oferta e demanda resultou em uma ascensão dos preços. Durante 2001, um fato chamou atenção: o comportamento antagônico entre os dois principais tipos de feijão produzidos, o preto e o cariquinho. Enquanto para o feijão cariquinho o mercado se manteve estável no que se refere ao comportamento da demanda, que se refletiu numa estabilidade dos preços, para o feijão preto houve um aumento da procura com a conseqüente valorização do produto. Como os níveis de preços são definidos pelo mercado paulista, onde a oferta se encontrava em níveis abaixo do exigido para atender à demanda, o resultado foi a elevação dos preços. Assim, é importante salientar que o comportamento da

oferta em São Paulo se reflete no comportamento em outras regiões. Mesmo que nestas a oferta e a demanda se encontrem equilibradas, elas se beneficiam com a elevação de preços ocorrida no mercado paulistano.

Tabela 2

Estimativa da produção, da área e da produtividade do feijão no Brasil e no Rio Grande do Sul — safra 2000/01

FEIJÃO	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	2000	2001	2000	2001
Produção (t)	3 038 238	2 406 070	146 375	140 381
Área (ha)	4 332 314	3 418 018	181 713	147 868
Rendimento (kg/ha)	701	704	806	949

FONTE: www.sidra.ibge.gov.br (out. 2001).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2001).
[s.l.] : IBGE/GCEA-RS, out.

Milho

A performance da lavoura de milho para a safra 2000/01 levou esse segmento a uma conjuntura totalmente nova. O País passou de importador a exportador, com uma produção nacional de 41,3 milhões de toneladas para a atual safra, portanto, 29,7% superior à produção do ano anterior. Tal conjuntura assegurou a demanda interna — que se situa em torno de 37 milhões de toneladas —, a formação de estoques finais de passagem e a demanda externa.

No que tange aos preços, já no final do primeiro semestre, havia uma expectativa de recuperação dos mesmos em razão das ações do Governo, que, no momento correto, retirou o excesso de oferta de algumas regiões produtoras, canalizando-o para outras com carência de produto; outro fator relevante na recuperação foram os Contratos de Opção, que ofereceram ao produtor, no primeiro semestre, uma valoração do seu produto superior em 40% aos preços praticados no mercado. A atuação correta do Governo, associada aos problemas do milho transgênico *starlink* — transgênico que vem causando alergia nos consumidores — nos Estados Unidos, garantiu a aceitação do milho brasileiro no mercado internacional. Pode-se dizer que, nesta safra, o milho foi o produto que mais se salientou, principalmente pela sua alta produtividade, que possibilitou ao País exportar mais de 5,5 mil toneladas e importar menos de 450 mil toneladas.

Deve-se destacar que, embora os preços do milho tenham se recuperado ao longo do ano, não atingiram os níveis praticados no ano 2000. Portanto, se cotejado com a soja, tem-se o favorecimento desta na relação de preços soja/milho, que resultará em um aumento da área cultivada de soja em detrimento da de milho.

Tabela 3

Estimativa da produção, da área e da produtividade do milho
no Brasil e no Rio Grande do Sul — safra 2000/01

MILHO	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	2000	2001	2000	2001
Produção (t)	31 879 392	41 339 466	3 932 244	6 090 551
Área (ha)	11 614 717	12 440 764	1 487 337	1 668 473
Rendimento (kg/ha)	2 745	3 323	2 644	3 650

FONTE: www.sidra.ibge.gov.br (out. 2001).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2001).
[s.l.] : IBGE/GCEA-RS, out.

No Estado, para a safra 2000/01, houve um incremento de 12,2% na área, resultando em uma safra de 6,1 milhões de toneladas, que, se comparada à produção gaúcha da safra anterior, representa um incremento de 54,9%. Além do aumento da área, as condições climáticas foram altamente favoráveis, o que permitiu um incremento no rendimento médio da produção da ordem de 38,0%. É importante destacar que essa produtividade de 3.650 kg/ha não é unicamente resultado do clima equilibrado, houve também uma maior atuação por parte dos agricultores gaúchos em se tornarem competitivos e, para tanto, investiram de maneira adequada no cultivo desse grão.

Trigo

O Brasil é o maior importador de trigo da América Latina, e, embora se espere para a safra do corrente ano uma produção da ordem de 3,2 milhões de toneladas, manter-se-á a necessidade de importações em volumes significativos. Embora o crescimento de 92,2% na produção, este ainda é insuficiente

para atender à demanda nacional, que gira em torno 9,0 milhões de toneladas. Cabe salientar que a produtividade esperada para esta safra é 20,5% superior à da safra de 2000, ganho que demonstra que os produtores investiram em sementes melhoradas, com maior potencial de rendimento. Do trigo nacional, mais de 90% é colhido no Rio Grande do Sul e no Paraná, sendo que, na última década, a participação média do Estado ficou na casa dos 31%, enquanto o Estado do Paraná participou com 59%.

Tabela 4

Estimativa da produção, da área e da produtividade do trigo no Brasil e no Rio Grande do Sul — safra 2000/01

TRIGO	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	2000	2001	2000	2001
Produção (t)	1 661 526	3 193 984	889 015	1 124 717
Área (ha)	1 065 897	1 699 952	555 032	608 056
Rendimento (kg/ha)	1 559	1 879	1 602	1 850

FONTE: www.sidra.ibge.gov.br (out. 2001).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2001).
[s.l.] : IBGE/GCEA-RS, out.

No Rio Grande do Sul, a área cultivada com trigo na safra de 2001 registrou um incremento de aproximadamente 9,6%, e esperava-se uma colheita em torno de 1,1 milhão de toneladas, portanto, 26,5% superior à da safra anterior. Cabe salientar que houve investimentos por parte dos agricultores com o intuito de recuperar o cultivo desse cereal. Prova desse fato pode ser verificada no aumento de 15,5% na produtividade. Entretanto deve-se ressaltar que essa situação, que poderia significar uma retomada da cultura do trigo no RS, foi prejudicada pelas chuvas do mês de outubro, que poderão resultar em uma redução na produtividade.

Embora o bom desempenho do trigo gaúcho na safra atual, o desempenho recente do setor em nível nacional deve-se, principalmente, à lavoura paranaense, que apresentou um aumento na produção ao redor de 218%, decorrente do incremento de aproximadamente 120% na área.

Soja

A produção brasileira de soja é de 37,6 milhões de toneladas, das quais 18,4% foram colhidas no Rio Grande do Sul. Observa-se que, enquanto a produção nacional cresceu 15,0% em relação à safra 1999/00, a gaúcha cresceu 44,8%. Deve-se ressaltar que esse aumento significativo na produção gaúcha é resultado de um ganho de 46,9% na produtividade e não de um aumento na área colhida, já que a mesma sofreu uma redução de 1,3%.

Para galgar esse desempenho, a produção brasileira foi beneficiada também por uma situação climática favorável, combinada com o aumento na utilização de insumos fundamentais para elevar o rendimento da produção por hectare colhido.

Tabela 5

Estimativa da produção, da área e da produtividade da soja no Brasil e no Rio Grande do Sul — safra 2000/01

SOJA	BRASIL		RIO GRANDE DO SUL	
	2000	2001	2000	2001
Produção (t)	32 734 958	37 652 927	4 786 029	6 935 552
Área (ha)	13 640 026	13 925 989	3 004 815	2 965 010
Rendimento (kg/ha)	2 400	2 704	1 593	2 339

FONTE: www.sidra.ibge.gov.br (out. 2001).

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA (2001).
[s.l.] : IBGE/GCEA-RS, out.

Caso se comparar a média dos preços da soja divulgados pela Emater para a segunda semana de dezembro do corrente ano com a de igual período do ano passado, observa-se que a mesma está 37,6% maior. Essa recuperação dos preços no mercado interno deu-se a partir do mês de junho, pois, até aquele momento, a cotação estava um pouco inferior à do ano anterior.

A retração dos preços no mercado interno foi reflexo do que veio ocorrendo no mercado externo. No mês de abril de 2001, a soja atingiu a sua menor cotação dos últimos anos na Bolsa de Chicago, que determinou um ritmo mais lento nas exportações; entretanto novas informações sobre especulações em torno da área plantada nos Estados Unidos, sobre o comportamento climático e o aquecimento da demanda internacional — principalmente dos países da Comu-

nidade Européia e do Bloco Asiático — levaram à recuperação dos preços. Após esse período de ascensão, as cotações no mercado internacional voltaram a cair devido à confirmação de que os problemas ocorridos nos Estados Unidos não tinham, realmente, prejudicado a produção e, também, pela confirmação de uma safra cheia dessa leguminosa na América do Sul.

Considerações finais

O crescimento de 32,6% na produção de grãos no Rio Grande do Sul resultou em um faturamento bruto para o produtor de, aproximadamente, R\$ 5,4 bilhões, superior ao da safra 1999/00 em 50,6%, em valores nominais. Em relação aos preços praticados na safra 2000/01, o maior aumento registrado foi o do feijão, com uma variação superior a 114%, seguido pelo arroz (27,2%), pela soja (23,9%), pelo trigo (16,5%) e, finalmente, pelo milho, que registrou uma variação negativa de 22,2%, quando comparada à da safra anterior. Quanto à receita auferida pelos produtores de milho, houve um aumento em relação ao ano de 2000, assegurado não pela variação dos preços, mas, sim, pelo aumento significativo da produção desse grão no Rio Grande do Sul.

Tabela 6

Estimativa do faturamento bruto das lavouras de arroz, de feijão, de milho, de trigo e de soja no Rio Grande do Sul — safra 2000/01

PRODUTOS	PRODUÇÃO (t)		PREÇO MÉDIO (1) (R\$/t)		FATURAMENTO		
	2000	2001	2000	2001	2000 (R\$ 1 000)	2001 (R\$ 1 000)	Δ%
Arroz	4 986 675	5 252 287	240,60	306,00	1 199 794	1 607 200	34,0
Feijão	146 375	140 381	426,00	912,50	62 356	128 098	105,4
Milho	3 932 244	6 090 551	193,00	150,17	758 923	914 598	20,5
Trigo	889 015	1 124 717	206,00	240,00	183 137	269 932	47,4
Soja	4 786 029	6 935 552	286,83	355,50	1 372 793	2 465 589	79,6
Total	14 740 338	19 543 488	-	-	3 577 003	5 385 416	50,6

FONTE: Tabelas 1, 2, 3, 4 e 5.
Emater-RS.

(1) Média dos preços semanais da Emater do período compreendido entre janeiro e a segunda semana de dezembro.

As previsões para a próxima safra, 2001/02, realizadas pela Conab no mês de outubro do corrente ano, apontam uma produção da ordem de 96,9 milhões de grãos. Se tudo correr bem nos próximos meses, a safra será superior a esta em apenas 2,2%. Para atingir esses montantes, conta-se com um aumento da produção de todos os segmentos das lavouras de grãos, sendo a exceção o milho, para o qual se estima uma produção menor do que a do ano que passou.

Para concretizar esse aumento na produção de grãos, espera-se um incremento superior a 5,1% na área plantada, sustentada, praticamente, pelo incremento da soja, que deverá situar-se em mais de 10,0%. Para o arroz e para o feijão, as estimativas indicam, também, um incremento da área plantada, porém não tão significativa, se comparada com a de soja. Entretanto, para o milho, é esperada uma redução que deverá variar entre 2,7% e 4,6%; tal fato vem, mais uma vez, corroborar a importância dos preços no momento de decidir o quê plantar: se compensadores, o produto terá, na safra subsequente, sua área expandida, caso contrário, os agricultores vão voltar sua atenção para aqueles produtos mais rentáveis.

Bibliografia

ARROZ (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.Safras.com.br. Acesso no período maio/nov.

CUSTOS de produção (2001). Fecoagro/RS. Disponível em: www.redeagro.com.br. Acesso em: 17 out.

FEIJÃO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.Safras.com.br. Acesso no período maio/nov.

INTENÇÃO de plantio safra agrícola 2001/2002 (2001). Disponível em: <http://www.conab.gov.br>. Acesso em: out.

MILHO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.Safras.com.br. Acesso no período maio/nov.

SOJA (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.Safras.com.br. Acesso no período maio/nov.

TRIGO (2001). Safras & Mercado. Disponível em: www.Safras.com.br. Acesso no período maio/nov.